

DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assinaturas
Anno Semestre 15\$000
8\$000

TEREZINA sabbado, 4 de abril de 1914.

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

N.º 77

QUE É UMA

LOUCURA COLLECTIVA

Sendo de formação recente a sociologia, ou sciencia dos factos sociais, explica-se porque motivo não temos ainda uma obra scientifica e largamente documentada de pathologia social.

No entanto, pois que existe uma anatomia e uma physiologia social, ja que as sociedades são comparaveis a organismos, que evoluem do nascimento á juvenude, e d'esta á caducida de e á morte, esses organismos, devem apresentar, necessariamente, doenças de estrutura, de funcção, de evolução, que offerece um campo tão vasto quanto mal conhecido da actividade dos sociologos. Emquanto não desbravam o terreno, desejaríamos indagar se uma sociedade apresenta perturbações comparaveis ás loucuras individuais, e até que ponto podemos falar de loucuras sociais ou collectivas.

Dentro os factos sociais distinguem-se duas categorias, que se pódeu denominar staticos e dynamicos. A primeira é constituida pelas classes sociais, instituições, ritos, tradições, costumes, tudo que apresenta, no organismo social, um caracter de estrutura e de fixidez relativa; a segunda classe comprehende esses movimentos de opiniões, de fé, esperança e paixão, que vulgarmente se chamam as correntes sociais.

Não ha entre as duas categorias de factos differença de natureza, porque os factos staticos derivam sempre dos factos dynamicos, pois as correntes tendem, naturalmente, a crystallizar-se em instituições politicas ou religiosas, em hábitos e ritos; praticamente, porém a distincção é legítima. E quando falamos de loucuras collectivas, sómente se tem em vista as desordens que se pódeu produzir nas correntes sociais. A decadencia d'uma instituição, a persistencia d'um instituto inútil nada têm que ver com as psychoses sociais; mas a explosão d'um movimento fanático, o furo d'uma multidão constituida em loucuras collectivas. As psychoses collectivas são, pois, doenças das correntes sociais, com que sem cessar se exprimem as variações da consciencia collectiva.

Como, porém, justificar, nos phenomenos sociais, esta denominação de loucura tirada da psychiatria individual e que ali agora só tem um sentido preciso nos phenomenos individuais? Todos sabemos o que se deve entender por um perseguido, o systemático, um ambicioso, um rancioso, um melancólico, hysterico; que significam esses termos transportados para a pathologia social? Valem mais do que simples metaphoras a, nesse caso, que valem elles? A estas perguntas só se póte responder pela comparação das psychoses individuais com as pretensas psychoses collectivas.

Ora, se procurarmos classificar as psychoses individuais, distinguiremos duas grandes categorias — a das psychoses affectivas e a das psychoses racionantes.

Num certo sentido, todas as psychoses são affectivas, pois a desconfiança, o orgulho, a ambição, que occupam a origem das psychoses racionantes de perseguído e de grandeza, são estados affectivos; e a tristeza

e a alegria que estão na base da melancolia e da mania, são igualmente estados affectivos. Mas, tambem não é menos verdade que as psychoses racionantes de perseguído, de ambição e de grandeza, são estados affectivos d'um genero particular, tendencias, desejos, receios, disposições de espirito que somente se podem desenvolver e satisfazer por uma deformação mais ou menos systemática e sempre racionada dos factos. São paixões que progredem por interpretações. Pelo contrario, os estados affectivos de alegria e tristeza são emoções realizadas, acompanhadas de manifestações physicas bem nítidas, e alimentando-se por um trabalho muito simples de recordações alegres ou tristes de imaginações risonhas ou penosas. Poderíamos dizer que umas são psychoses passionaes e outras psychoses emotivas; nos dois casos, todavia, referimo-nos aos caracteres mais salientes; dahi o motivo por que falamos de psychoses racionantes e de psychoses affectivas.

Pois bem; é possível classificar dum modo analogo as psychoses collectivas. Temos, por exemplo, tipos de psychoses sociais affectivas nas loucuras de arrependimento e de flagellação, nas que assolaram a cidade de média e o século XVI; no despertar da religiosidade mystica nas como se observam ainda em nossos dias no paiz de Galles; no immenso pavor collectivo, o Grande Medo, que se espalhou em França, no mez de julho de 1789, no começo da revolução, após a tomada da Bastilha, a que nunca póteu satisfatoriamente explicado; nos grandes panicos financeiros de que nos deram exemplo os Estados Unidos da America do Norte, ha alguns annos; nos futuros das multidões, nos panicos humanos e animaes, etc.

Por outro lado, temos um typo bem nítido de psychose social racionante na loucura obsessiva que tantas vezes surge nas cidades sitiadas nos exercitos derrotados. Recoeia-se ser se trahido; vêem-se em toda a parte espiões; suspeita-se dos gestos e dos actos ainda os menos significativos. Os parisienses, que assistiram ao cerco de 1870, lembram-se ainda das suspeiças e do atropelamento provocados de noite pela appareção d'uma luz inofensiva no quinto andar d'uma casa, quando essa luz parecia mover-se; nella se divisavam signaes feitos ao inimigo. Todas as paixões de odio, de ciúme, de orgulho, que pótem agitar uma sociedade, podem-se traduzir por interrelações analogas.

Nas psychoses sociais affectivas é a victimia duma emoção commum; partilhemos a, exprimimos a, realizamos os gestos e os actos, que esta emoção implica; nas psychoses sociais racionantes, suspeitamos, enclumamos-nos, conformamos as tendencias profundas e communs de desconfiança, de receio, de orgulho.

E' bem evidente que, em todos os casos precedentes como em outros que poderia citar, a palavra loucura não deve ser tomada no sentido lato e em viciada de analogias afastadas.

Contrariamente aos termos correspondentes da psychiatria individual, os termos de psychoses collectivas e de nervos collectivos, de que se abusa um pouco, não designam unicamente symptomas passageiros e bastante instaveis. Quando se diz,

por exemplo, que uma sociedade é hysterica, pode-se designar um estado mais ou menos pronunciado de suggestibilidade na consciencia collectiva, mas, como para as psychoses precedentes, trata-se de aproximações.

Basta, no entanto, que se possa falar, mesmo com reservas, d'uma loucura collectiva de suspeiça, duma hysteria collectiva de arrependimento, de psychoses sociais racionantes ou affectivas, para que se possa enclumar como se constituiu uma loucura social. Começará por classificar as psychoses do organismo social, depois estudará, como para as psychoses individuais, as causas moraes e as causas physicas. Dir-nos-á, em segreda, a parte que cabe na constituição d'uma corrente morbida á imitação dos primeiros individuos contaminados á imitação dos outros, ás causas geras que pesam sobre todos, taes a miseria, as emoções excitantes ou deprimidas. Poderá até fazer pathologia comparada, estudando certas psychoses collectivas nas sociedades animaes. Nada se presta melhor que panicos ás comparações d'esta genero. Os criadores concordam em destacar dentro as causas dos panicos dos carneiros, dos cavallos e outros animaes domesticos, a fome, a mudança, o encarceramento nas feiras, a ansiedade causada pela musica e pelo barulho; e em todos os panicos militares que estudou, os historiadores invocam a insuficiencia da alimentação, a depressão produzida por successivos derrotas e a insolidiedade chronica de falta de confiança nos chefes.

Nos dois casos, o que se creu d'esta maneira foi em estado collectivo de tensão e de inquietação, manifestando-se no panico e ome a iniciativa do primeiro fugitivo só representa um papel muito secundario na debandada geral.

Dr. G. Dumas.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO. 2

Foram nomeados o dr. Luiz Sabino para o lugar de 1.º escripturario da Alameda de Santos e os officiaes de marinha Tancredo Barlaamqui e Nelson de Vasconcellos para os cargos de lentes cathedrauticos da Nova Escola Naval de Guerra.

RIO. 2.

O Supremo Tribunal Federal, contra os votos dos srs ministros Sebastião de Lacerda e Guimarães Neto, julgou prejudicado o habeas corpus requerido pelo deputado Irineu Machado em favor do coronel Franco Rabello e dos deputados á Assembléa reabellista.

A opinião vencedora no Tribunal foi a da compuncta do Congresso Federal para apreciar o acto

da intervenção do poder executivo no Ceará.

RECIFE 2

Foi nomeado dezoembro o juiz Silva Rego. Toda a imprensa applaude o acto d'essa nomeação.

FORTALEZA, 2
O estado de sitio para este estado foi prorogado até o dia 30 de abril.

FORTALEZA, 3
O sr. coronel Setembrino de Carvalho, marechal das eleições de presidente e vice-presidente do esta-

do e assembléa estadual para o dia 15 de maio.

Os futuros eleitos terminarão o actual quadriennio presidencial.

EXTERIOR

WASHINGTON, 2.

Dizem do Mexico que o sr. general Villa, com mandante das tropas que cercam Torreón, telegraphou que está senhor de grande parte cidade e que o combate continua encarnizado.

ATRI-VÊS DA VIDA JORNALISTICA

Os grandes mestres da reportagem

A caça á informação—O jornalista o moderno—O seu poder—Os seus deveres

Origens e transformações do jornalismo

Que era hontem esta imprensa que dia a dia reúne as noticias espalhadas através do mundo? Pouca coisa. Quando Bonaparte, primeiro Consul, pagou em 1803 uma nota exacta dos jornas publicados em França e o numero dos seus assignantes, responderam-lhe: 15 jornas diarias com 25.514 assignantes ou compradores. O que seria hoje este numero de 25.000 leitores? O sufficiente para uma unica gazeta proovar ás suas despesas. Hoje, pelo menos, tres quartas partes da população de qualquer paiz lêem as gazetas. E' um dos resultados da transformação social que seculo a seculo se va produzindo. A opinião de todos constitua actualmente a opinião. O jornal deve, portanto, dirigir-se a todos. O inicio do jornal barato criado por Emilio de Girardin, foi neste sentido uma revolução. Actualmente vemos todos os jornas baixar os seus preços a fim de alargar a sua clientela e pedir principalmente os seus recursos não já ao producto das assignaturas ou da venda avulsa mas ao desenvolvimento dos annuncios e da publicidade. Muitos de ellestos os jornas tiveram de mudar da intuição a de methodo. Dirigiam-se outrora a uma elite de privilegiados que tinham tempo para seguir discussões abstractas ou saborear as delicadezas de um trecho literario. Dirigem-se hoje a um publico immenso e anesado que lhes pede informações. Factos e factos sempre factos. Para este novo livro são precisos novos trabalhadores: são os repórteres. O repórter não é já o jornalista prudente que molhava sete vezes a sua pena no tinteiro, pozava as suas palavras e buçava as suas frases; é o caçador que levanta o laço a noticia, força a barra, aponta a queto ainda a parte do novo á caça de outra. Não lhe exijam um estilo de moço escripturario, mas boas pernas e bom senso. Poite ignorar tudo com a condição de estar apto a comprehender tudo. Segue-lo a sua estufa de anjos o repórter local, regional ou internacional; poite effectivamente ser mandado em busca de noticias ao fim do mundo.

Os inicios da grande reportagem — Stanley a procura de Livingston — A grande reportagem nasceu na America. Foi um repórter yankee o primeiro a quem um director de jornal encarregou de uma missão extraordinaria, cujo desfecho apaixonou todos os povos. Tratava-se de procurar no coração da Africa, então inexplorada, um missionario que todos suppunham morto, o dr. Livingston. Stanley encarregado desta tarefa, impossivel de executar na apparencia, conta assim a sua partida: — Estava eu em Hespanha em outubro de 1859 quando recebi um telegrama assim redidido: — «Ve-ha immediatamente a Paris. Assunto importante». O telegramma era de J. Gordon Bennett, director do «New York Herald». Chegado a Paris na noite seguinte, dirigi-me immediatamente ao Grande Hotel e hsti logo á porta dos aposentos do sr. Gordon Bennett. — Entre, disse uma voz. — Foi encontrar Gordon Bennett na cama. — Quem é o senhor? — Stanley. — Ah! perfeitamente. Queira sentar-se. Tenho de o encarregar de uma missão importante. Enfiou um facto caseiro e perguntou á queima roupa: — Onde pensa o senhor que estará Livingston? — Não sei nada, senhor. — Julga que tenha morrido? — Talvez. — A minha opinião é que viva e que é possível ser encontrado. — Já procurou-o? — O senhor já pensou se despoza que esta viagem vai fazer? — Leva 25.000 francos. Quando acabarem peça mais, e assim successivamente. O que é preciso é que encontre Livingston. — Devo ir directamente á sua procura? — Não; assistirá á inauguração do canal de Suez. Dahi subirá o Nilo. Ovi dizer que Daker ia partir para o alto Egypto; informe-se o melhor possível d'essa expedição. Subido o rio deve overá tudo o que houver interessante para os touristas, e fará um guia, um guia pratico. Fará bem em ir em seguida a Constantinopla, onde se informará sobre as desintelligencias que existem entre o khalifa e o sultão. Depois, visitará os seus campos de batalha; depois, seguirá o Caucaso, até ao mar Caspio; constata que vai partir dahi uma ex-

o primeiro a quem um director de jornal encarregou de uma missão extraordinaria, cujo desfecho apaixonou todos os povos. Tratava-se de procurar no coração da Africa, então inexplorada, um missionario que todos suppunham morto, o dr. Livingston. Stanley encarregado desta tarefa, impossivel de executar na apparencia, conta assim a sua partida:

— Estava eu em Hespanha em outubro de 1859 quando recebi um telegrama assim redidido: — «Ve-ha immediatamente a Paris. Assunto importante». O telegramma era de J. Gordon Bennett, director do «New York Herald». Chegado a Paris na noite seguinte, dirigi-me imediatamente ao Grande Hotel e hsti logo á porta dos aposentos do sr. Gordon Bennett.

— Entre, disse uma voz. — Foi encontrar Gordon Bennett na cama.

— Quem é o senhor?

— Stanley.

— Ah! perfeitamente. Queira sentar-se. Tenho de o encarregar de uma missão importante.

Enfiou um facto caseiro e perguntou á queima roupa:

— Onde pensa o senhor que estará Livingston?

— Não sei nada, senhor.

— Julga que tenha morrido?

— Talvez.

— A minha opinião é que viva e que é possível ser encontrado.

— Já procurou-o?

— O senhor já pensou se despoza que esta viagem vai fazer?

— Leva 25.000 francos. Quando acabarem peça mais, e assim successivamente. O que é preciso é que encontre Livingston.

— Devo ir directamente á sua procura?

— Não; assistirá á inauguração do canal de Suez. Dahi subirá o Nilo. Ovi dizer que Daker ia partir para o alto Egypto; informe-se o melhor possível d'essa expedição. Subido o rio deve overá tudo o que houver interessante para os touristas, e fará um guia, um guia pratico. Fará bem em ir em seguida a Constantinopla, onde se informará sobre as desintelligencias que existem entre o khalifa e o sultão. Depois, visitará os seus campos de batalha; depois, seguirá o Caucaso, até ao mar Caspio; constata que vai partir dahi uma ex-

O JURY DE HONTEM

Tava hontem lojar o julgamento do coronel Francisco Mello, na ligitado, no respectivo processo, como responsavel pelo assassinato, occorrido no dia 11 de agosto do anno passado, de qua foi victima o dr. Trajano Chacon.

Depois de julgado o réo Manoel Pereira da Silva, vulgo *Mucambo*, o sr. juiz, presidente do tribunal, dr. Mauricio Wanderley, consultou o conselho de sentença sobre se podia ser julgado outro réo e tendo resposta affirmativa, providenciou para que fosse no tribunal o sr. coronel Mello e os demais implicados no crime da rua Floriano Peixoto.

Presentes os accusados o sr. presidente consultou-os sobre se aceitavam o conselho já formado, respondendo affirmativamente, por intermedio do seu advogado dr. Mario Castro, o coronel Mello, e recusando os demais.

Em virtude disto, o sr. presidente do tribunal determinou a separação do processo, em trando immediatamente em julgamento o coronel Mello.

Em seguida o dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque começou a ler o volumoso processo, ás 15 horas e 15 minutos e terminou ás 16 e 20, passando os autos ás mãos do dr. Orlando de Aguiar, 1.º promotor publico.

Este após a leitura do libello, desenvolveu a sua accusação, no que demorou 40 minutos, terminando por pedir a condemnación do réo no gráo maximo do artigo 294, § 1.º do codigo penal.

Seguiu-se com a palavra o orgão da defesa, o illustre advogado dr. Mario Castro, que se demorou cerca de uma hora na illustre e brilhante defesa de seu constituinte.

Ao pororar disse que se sentava convicto do jury cumprir o seu dever, absolvendo o réo presente, no que faria justiça. Eram então 18 horas e 45 minutos.

Recollido o conselho de sentença, composto dos srs. Floriano Valença, José Nicoláo Tolentino de Carvalho, Theophilus Severiano de Almeida, Manoel Antonio da Costa, Sylvio Rao, José Alves Pimentel, Felix Carneiro Campello, Antonio Barbosa Garrett e Luiz Victorino Hank dos Santos, á sala secreta, com a competente serie de quesitos, dali voltou ás 19 horas e 25 minutos, resolvendo por unanimidade de votos a absolvição do coronel Francisco Mello.

O dr. presidente do tribunal lenio a sentença de absolvição, appellou da mesma, como é de lei, para o supremo tribunal de justiça.

O coronel Francisco Mello foi posto em liberdade por alvará do juiz dr. Mauricio Wanderley, indo para a sua residencia em automovel e acompanhado de amigos.

Durante o julgamento o tribunal esteve repleto de pessoas de todas as classes, notando-se no publico ansiedade pelo correr dos debates.

O coronel Francisco Mello compareceu ao tribunal acompanhado do 1.º tenente Idefonso Celestino Pessoa Monteiro e envergando o uniforme da força publica do estado.

Compareceram, tambem, ao tribunal os demais officiaes implicados no crime, os quaes foram acompanhados, o major Estevão Camara, do major Joaquim Gomes Pessoa; capitão João Nunes, do capitão Manoel Pimentel; tenente Olavo Mariheiro Fátelo, do tenente Davino Ribeiro de Senna; alferes Manoel dos Santos Saraiva, do alferes Francisco Nicoláo; alferes José Vicente, do alferes José Francisco.

O policiamento no tribunal foi feito pelo dr. Enões de Lacerda, delegado do 1.º districto da capital, e o major Alfredo

Yllaes, subdelegado de Santo Antonio.

Requisitadas pelo presidente do jury estiveram guardando o Tribunal, durante o julgamento, uma força de cavallaria, composta de 16 praças sob o commando do 2.º sargento, João Francisco da Silva e duas de infantaria, embaladas, uma sob o commando do 2.º sargento do 4.º batalhão Manoel Cavaleanti da Silva e composta de 27 praças e outro sob as ordens do tenente Manoel de Hollanda Cavaleanti, auxiliado pelo sargento Antonio Bezerra Leite e composta de 15 praças.

Essas forças foram distribuidas de modo a attender a qualquer requisición urgente, caso fosse preciso.

Os trabalhos do tribunal correram em perfeita ordem. (Da «Republica» de 20 de março (folha official de Pernambuco).

Palcos e telas

Hoje a «Fugitiva» maravilhoso drama da celebre fabrica «Savoia».

Tragedia moderna de Roberto Dan, duas longas partes com 1200 metros.

Bêbé philanthropo. Mais uma interessantissima fita interpretada pelo sempre querido Bêbé da Gaumont.

O programma de hoje é composto de 9 fitas de ruidos e successo.

Palo exterior

São do Jornal do Brazil as seguintes notas:

PORTUGAL.—E' já conhecida a base principal da proposta do governo portuguez para o estabelecimento de uma carreira de navegação entre Portugal e o Brasil. E' a assignação ao subsidio annual de 500.000 escudos, por espaço de 10 annos, á empresa portugueza que tomar a si o encargo de satisfazer essa necessidade nacional.

Sabe-se ainda que o subsidio sahirá de um fundo especial que vai ser creado para a linha mercante.

Quinhentos mil escudos, ou sejam approximadamente 1500 contos da nossa moeda, não se pôde dizer que não seja um auxilio convidativo. Approvada a proposta, como não deixará de ser visto que parte do governo, entram em acção os negociantes, os capitalistas, os que tenham de tornal-a efectiva. Sem consultar os principaes, sem se ter entendido com a Associação Commercial de Lisboa, pelo menos, estamos certos, como já aqui o dissemos, de que o governo se não abalaria a tomar a responsabilidade de apresntal-a ao Congresso.

Para tornar viavel em Portugal empresa de tal magnitude, sobre tudo depois do espantoso fracasso da «Mala Real Portuguesa», tantas são as difficuldades que se apresentam á primeira vista se affigurarão insuperaveis.

A empresa que se constituir terá de entrar em concurrencia com todas as companhias estrangeiras que fazem escala pelo Tejo e por Leixões e é facil de prever como ellas hão de defender-se da nova concorrente, como hão de pôrem jogo todos os seus elementos para não serem prejudicados principalmente nos fretes portuguezes, que é uma importante receita.

Tudo isto tem de ser maduramente estudado pela empresa portugueza que se constituir; que tem nos 500.000 escudos officiaes um poderoso estímulo e um valioso auxilio, mas que

não basta para lhe garantir a existencia.

ITALIA.—A resolução tomada pelos radicais de se absterem de concorrer para a formação de qualquer gabinete, vêm crear mais difficuldades ao Rei.

Ainda hontem dissemos que sem a junção de elementos radicais e liberais, em virtude do predomínio que têm esses dous grupos no Parlamento, não teria condições de viabilidade o governo que se constituísse. E' certo que parallelamente com essa, tomaram elles, outra deliberação: a de não assumirem perante o gabinete que se formasse uma attitude de opposição.

Escalda qualquer das pontas do dilemma em que se encontra Victor Manuel para resolver a situação. Constitucionalmente só um governo elle poderia aceitar: o que fosse constituido por aquellos que deitaram por terra, com a retirada do seu apoio, o sr. Giolitti. Encarregado de formal-o é dirigi-lo seria neste caso o sr. Lacchi, chefe radical. Mas como, se o sr. Giolitti não dá licença, se o presidente demissionario tem de pagar na mesma moeda aos radicais, recusando-lhes os seus elementos parlamentares, que são seguros e em grande numero, se o sr. Giolitti, em summa, está politicamente impedido de contribuir para que subam ao poder e governem os seus amigos de hontem, os seus adversários de hoje?

Nestas circumstancias só vemos provavel esta solução: um ministerio Sonnino. São já bastantes os politicos com os quaes o Rei tem conferenciado mas não são em menor quantidade aquellos que têm inventado pretextos para deixarem de ir ao Paço Quirinal.

Resta um que algumas condições reune para assumir o poder: é o sr. Sidney Sonnino, velho parlamentar, amigo do sr. Giolitti, seu afeiçoado politico, propagandista e defensor dos seus methodos e governo. Mas, dar-lhe-ão os radicais o seu apoio?

E se assim for não está esta uma das surpresas da crise ministerial, que o *Giornale di Italia* faz prever? Há outra ainda e esta prevemol-a nós: a de ser o sr. Giolitti encarregado de novo, pelo Rei, de formar gabinete.

Não é impossivel, e talvez seja um recurso extrem. Esse governo deveria, porém, ser constituido por elementos que garantissem o apoio dos radicais, sem o qual ou não viveria ou teria vida ephemera.

Comtudo, esperar de serem graves as difficuldades, é provavel que a crise ministerial ainda esta semana fique soluciada.

MEXICO.—já nos cá faltava o numero mil para continuar a série de quantidades de gente morta nos combates entre as forças fieis e as rebeldes. Vamos aos poucos fazendo a conta dos milheiros até podermos communicar ao leitor que estando completamente despojado o Mexico, os combates cessaram por falta de... combatentes.

Torreon foi o theatro funebre da ultima carnificina. Foi lá que, segundo os ultimos telegrammas, os rebeldes foram derrotados pelas tropas federaes, «morrendo no combate cerca de mil homens».

Tambem em Topolocampo as forças rebeldes soffreram um desgosto. O inimigo, que lá acampava; engarrafou-lhe, no dizer telegraphico, a canhoneira *Tampico*, de que não ha muito ainda, se havia apoderado. Parece que mudaram os ventos. Os revolucionarios não estão agora em sorte.

Varias Noticias

Amanhã edição de seis paginas, efferecendo variada e agradável leitura.

Salienta-se entre outros escriptos de valor, a conferencia:

«O Culto dos Mortos», realizada na Caridade 2.ª pelo notavel intellectual, dr. Hygino Cunha.

Districto telegraphico.— Foi remettido, afim de ser submettido á approvação do sr. dr. subdirector tecnico desta repartição, o exame pratico prestado pelo praticante regional, Cezar da Costa Rêgo Monteiro.

Portaria de 2 deste concedeu tres mezas de licença com dois terços da diaria no regional Antão Bonifacio de Souza Madairos, para tratar se.

Segundo circular do dr. director geral, os os laudos de invalidez para aposentadoria devem declarar a localidade em que se realizou o exame medico, a autoridade a cujo pedido foi este feito e a sua invalidez é para o servico publico.

Foi designado hontem da estação de Thezozina, por ter de seguir para Curitiba, o telegraphista de 4.ª classe Luiz Gonzaga de Moraes Machado.

Notas policiaes — Patrulha. Patrulhará a cidade o o muretao do publico hoje (sabbado) o subdelegado, do 1.º districto sr. Manoel das Chagas Leitão, e otheatro do 4.º districto, sr. Joaquim Guedes de Vasconcellos.

O sr. coronel Manoel Cardoso prestigioso chefe politico do municipio de Alto Longá, o tambem grande fazendeiro é um dos presidentes de conselhos municipais que aqui estão em servico da appuração das eleições de 1.º de março.

A sua exm.ª senhora, d. Lina Lobão Cardoso acaba de regressar do Rio, restabelecido dos encommodos, que a levou a a capital da Republica.

Esteve hontem em nossa redacção o sr. tenente Nicolau Baptista da Silva, da villa do Curralinho, do estado do Maranhão.

Visitou nos, hontem o distincto capitalista coronel Olorio Marques da Fonseca, vice-presidente do conselho municipal de Unif, actualmente nesta capital em trabalhos da junta apuradora das eleições federaes de 1.º de março.

Correios.—En Tutoya, no dia 2 foi despachado o «Christino Cruz», que traz 25 malas, via Parnahyba.

Convidam-se os srs. Ovidio Rêgo Monteiro, Carreira e C.ª, Antonio Gonçalves Pereira Netto e a sr.ª Augusta Cavaleanti Borges a comparecerem, hoje, á contadoria, á 1 hora da tarde, para tratarem de assumptos referentes ao pagamento de vales postaes.

Taxa cambial para emissão de vales internacionaes: franco 8609; marcos 8752; peso-ouro 38077.

Club Photographico.—Programma. A photographia Azevedo, deste Estado, resolveu abrir um «Club de sorteios Photographicos» nas seguintes condições:

1.ª—A pessoa associada pagará semanalmente a limitada importância de 5.000 mil reis que lhe dará direito a uma diaria de photographias em chapá 13—18 grupo da familia, vista, ou como melhor o exigir.

2.ª—O sorteio será feito todos os sabbados ás 4 horas da tarde, no hotel 15 do novembro, perante 3 ou 4 socios, ou 4 pessoas de fé, assim como sahirá publico to las as 2.ªs feiras o nome da pessoa premiada.

3.ª—Os pagamentos serão effectuados todos os sabbados até ás 3 horas da tarde.

4.ª—Este sorteio durará somente 90 dias, assim como terá somente o numero de 60 socios, para que todos sejam sorteados.

De modo que o primeiro sorteado terá uma duzia de retratos grandes por cinco mil reis, o segundo por 10\$ e assim successivamente.

As pessoas que resolverem aceitar, ficarão com a carta anexa que provará ter concorrido e será tomado em consideração como socio; caso contrario, devolvêrã a mesma com o subscripto, para melhor orientação da photographia.

No fim dos 12 sorteios os socios que não forem sorteados terão direito a importância de seu dinheiro em photographias.

Segundo noticias telegraphicas da «Pacotilha» foi aberta fallencia da companhia «Comercio e Navegações», que fora contractante do imposto de sal neste estado.

Em Buenos Ayres á medida que a crise financeira augmen-ta, cresce o numero de fallencias decretadas diariamente.

Ainda no dia 11 de março foram consideradas fallidas, entre outras, a companhia Anglo-Argentina de Hotels, e o passivo de 411 contos de reis; a firma Lujan Iruños, com 360 contos e o restaurante Carass, com 112 contos.

CORPO MILITAR DE POLICIA.—Servico para o dia 4 (sabbado). Rondará a guarnição o sr. 1.º tenente Fabio Araujo.

Estado maior o sargento quartelmeiro Hermegens.

Da 1.ª companhia o sr. 1.º sargento Manoel.

Guarda do placio 2.º sargento Cleo Modesto, e do Rosado Moraes e corneta Narcizo.

Guarda da cadia 2.º sargento Ruymondo Santos, cabo Borges e corneta Thomaz Cardido.

Guarda da delegacia fiscal o cabo Manoel Marques.

Facias o cabo Luiz Santos. Guarda do quartel o cabo Pedro Alves.

Patrulha o cabo Manoel Dionysio. Pacote o retinea Adolpho. Uniforme 5.º.

GOVERNO DO ESTADO

Actos do governador

DECRETO N. 593

Publicado em 31 de março de 1914 O governador do Estado do Piahy, tendo em vista o disposto no art. 10 da lei n. 773 de 22 de julho de 1913 e usando das attribuições que lhe são por lei conferidas,

Resolve:

Art. unico. A partir de 1 de abril do corrente anno em diante, as estações de arrecadação das rendas do estado recebem de cada contribuinte, em apostado da divida publica do estado, somente vinte e cinco por cento do imposto a pagar.

O secretario de estado da fazenda, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do governo, em Thezozina, 31 de março de 1914; 26.ª da Republica, (L. do S.)

MIGUEL DE PAIVA ROSA Benedicto Francisco Ribeiro

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DA POLICIA

Expedien. do dia 3 de abril de 1914

Officios (do secretario).— Ao sr. Laurindo José Velloso, subdelegado de policia do 5.º districto desta capital, remittendo a copia do officio de 1 do corrente que o sr. commandante do corpo entereçou a esta secretaria, e pedindo-lhe informações sobre o assumpto do referido officio.

As sr. gerente da companhia de navegação a vapor do rio Parnaíba, requisitando, por conta do ministro da marinha, passagens de 10, no vapor que desce a 5 do corrente, para dois menores vindos da cidade de Amarante e que se destinam á Escola de Aprendizes marinheiros do Estado, em Parnaíba.

Ao sr. commandante da Escola de Aprendizes marinheiros, em Parnaíba, remetendo para esse estabelecimento dois menores, vindos da cidade de Amarante, mandados pelo dr. juiz de direito daquela comarca, com o consentimento paterno de ambos.

Despacho (do governador).
—Petição de Pedro Teixeira, requerendo o pagamento da quantia de rs. 170\$000, seu vencimento mensal como regente da orquestra de instrumentos de corda, relativo ao mez de março ultimo.
Pagar-se em termos.

SAÚDE PUBLICA

Director
Dr. Bonifacio Carvalho
Mez de janeiro de 1914

Dia 3
Ao sr. secretario da fazenda do estado, transmittindo o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição relativamente ao mez de dezembro p. findo.

Dia 5
Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettida a inspecção de saúde nesta repartição a exm. sr. d. Maria do O Barros, professora publica mixta da povoação dos Altos e julgada pela junta medica prejudicada em sua saúde e precisa de tres mezes de tratamento, onde lhe convier.

Officio
Ao illustre sr. dr. secretario do governador, transmittindo o termo de inspecção procedido na pessoa da exm. sr. d. Maria do O Barros, professora mixta da povoação dos Altos deste municipio.

Termo de inspecção
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado, foi submettida a inspecção de saúde nesta repartição o sr. Celso Ribeiro, revisor da Imprensa Official e julgado pela junta medica encommoada em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, para seu restabelecimento, onde lhe convier.

Officio
Ao sr. dr. secretario do governo do estado, transmittindo o termo de inspecção de saúde procedido na pessoa do sr. Celso Ribeiro, revisor da Imprensa Official deste estado.

Dia 19
Ao illustre director da Imprensa Official, transmittindo o expediente desta repartição relativamente ao ultimo trimestre do anno p. findo.

Dia 21
Telegrammas

Ao inspector Saude dos Portos do Piahy Parnaíba—Ankidos, banias e aqui pomes commum nesses frequentes margens Alto Longa, Piahy, outros rios pantanosos, devido anemia pa instrre, enfraquecimentos organicos nenhuma meno prophylaxia, tratamento racional especifico, tomou ahyval, mortatida de delectante Sautagens.

MEZ DE FEVEREIRO
Dia 2
Officio

Ao sr. secretario da fazenda do estado, transmittindo o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição relativamente ao mez de janeiro p. findo.

Termo de inspecção
Dia 23
Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettido a inspecção de saúde o sr. Hamilton Aurelio de Moura—professor publico desta capi-

tal e julgado pela junta medica invalido para continuar a exercer o cargo que occupa.

Officio
A ille. sr. dr. secretario do governo—remetendo incluso o termo de inspecção de saúde procedido na pessoa do sr. Hamilton Aurelio de Moura—professor publico desta capital.

Dia 30
Officio
Ao ill. sr. delegado fiscal d'esta estado—accuzando o recebimento de um officio datado de 26 deste em o qual communica haver assumido o exercicio daquelle cargo, e agradecendo a fimesa d'essa communicação.

MEZ DE MARÇO
Dia 1.º
Ao illustre sr. secretario da fazenda do Estado—transmittindo o certificado do livro de ponto dos empregados desta repartição relativamente ao mez de fevereiro p. findo.

Termo de inspecção
Dia 11
Por ordem do exm. sr. dr. governador do Estado foi submettido a inspecção de saúde nesta repartição o sr. Honorato José de Souza—porteiro da repartição de agricultura, terras, viação e obras publicas, e julgado pela junta medica encommoada em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, onde lhe convier, para seu restabelecimento.

Officio
Ao illustre sr. dr. secretario do governo do Estado—remetendo incluso o termo de inspecção de saúde procedido na pessoa do sr. Honorato José de Souza—porteiro da repartição de agricultura, viação e obras publicas.

Dia 12
Termo de inspecção.—Por ordem do exm. sr. dr. governador do estado foi submettido a inspecção de saúde nesta repartição o bacharel João Pereira da Silva—juiz districtal da cidade de Jeromenha e julgado pela junta medica encommoada em sua saúde e precisado de tres mezes de tratamento, onde lhe convier, para o seu restabelecimento.

Officio
Ao illustre sr. dr. secretario do governo do estado.—Transmittindo o termo de inspecção de saúde procedido na pessoa do bacharel João Pereira da Silva—juiz districtal da cidade de Jeromenha deste estado.

Lançamento do Imposto Predial, organizado pela mesa de rendas de Therezina, para o exercicio de 1914

515 Jeronimo Pereira de Oliveira	15\$000
516 José de Freitas de Souza	12\$000
517 Josphia de Nazaré Couto	20\$000
518 Joaquina Rosa de Miranda	17\$000
519 A mesma	20\$000
520 João Francisco de Souza	30\$000
521 O mesmo	9\$000
522 João Joaquim Gomes	36\$000
523 Julia Rosa de Carvalho	30\$000
524 Julia e José Nogueira da Silva	12\$000
525 José Joaquim Soares Carne-viva, s. herdeiros	36\$000
526 Joaquim Alves do Nascimento Filho	12\$000
527 José Joaquim de Freitas	15\$000
528 João de Castro Lima	60\$000
529 José Lourenço de Moraes e Silva	60\$000
530 José dos Santos e Silva, seus herdeiros	16\$000
531 Joaquim Guedes de Vasconcellos	100\$000
532 O mesmo	10\$000
533 José Rodrigues Monteiro Carne-viva	27\$000
534 João Saldanha de Menezes	20\$000
535 Joaquim Gonçalves de Almeida Filho	36\$000
536 José Faustino da Silva	15\$000

537 João Bento Brandão, s. herdeiros	24\$000
538 Joaquim da Paixão Bozerra	27\$000
539 João Baptista da Silva	6\$000
540 Jacinta do Souza Carvalho	12\$000
541 A mesma	27\$000
542 João da Silva Veloso	36\$000
543 O mesmo	78\$000
544 João Paes Junior	60\$000
545 O mesmo	12\$000
546 José Thomaz Rodrigues	8\$000
547 Julia Rosa de Lima	6\$000
548 João Victorino de Assumpção	20\$000
549 Joaquim Alves do Nascimento, seus tutelados	8\$000
550 José Luiz Teixeira	12\$000
551 Julio Pereira da Silva	6\$000
552 Joaquim Francisco de Hollanda	6\$000
553 João de Castro Moura	6\$000
554 Joaquim de Oliveira Lopes	39\$000
555 O mesmo	36\$000
556 O mesmo	36\$000
557 O mesmo	36\$000
558 O mesmo	36\$000
559 João José da Silva e Silva	6\$000
560 João Braz da Cruz e Silva	9\$000
561 João Rosa de Menezes	9\$000
562 João Rodrigues de Oliveira	6\$000
563 Jacinta Rosa de Lima	6\$000
564 Jardiina Francisca de Freitas	12\$000
565 José Pereira Feitosa, seus herdeiros	6\$000
566 José Rodrigues Soares	6\$000
567 O mesmo	24\$000
568 Julio de Barros Galvão	6\$000
569 Joaquim Alves Teixeira	9\$000
570 João Soares de Souza s. herdeiros	9\$000
571 João da Silva Brito, s. herdeiros	9\$000
572 O mesmo	6\$000
573 O mesmo	6\$000
574 O mesmo	6\$000
575 O mesmo	6\$000
576 Joanna Pereira do Espirito Santo	6\$000
577 José Raymundo da Silva Brito, seus herdeiros	9\$000
578 O mesmo	6\$000
579 João Evangelista da Silva	6\$000
580 Julia da Paz Monteiro	13\$000
581 João da Costa Ferreira	16\$000
582 Joaquim José Fialho	6\$000
583 Joaquim Campos Veras	12\$000
584 José Martins dos Santos	6\$000
585 João Ferreira de Carvalho	6\$000
586 João Ferreira Lima	6\$000
587 João Ribeiro de Araujo	6\$000
588 João Maria do Nascimento	6\$000
589 José Leal	18\$000
590 José Manoel de Moura Neiva	6\$000
591 Joaquina Philomena de Lima Castro	24\$000
592 José Raymundo de Carvalho	27\$000
593 O mesmo	9\$000
594 Joanna Maria de Lima	45\$000
595 José Gabriel da Costa, por seus filhos	6\$000
596 José de Lobão Portellada	24\$000
597 O mesmo	120\$000
598 O mesmo	18\$000
599 Joanna Portellada de Arelia Leão	260\$000
600 Joaquim Antonio dos Santos, s. filhos	522\$000
601 José Luiz Pereira Brandão	27\$000
602 José Gonçalves dos Passos	6\$000
603 Judith Aguiar de Moraes	27\$000
604 Jonathas Baptista, por seus filhos	9\$000
605 Joaquim Lemos, seus filhos	27\$000
606 Justino Augusto da Silva Moura	6\$000
607 José Teixeira Fi-	

Ille e seus irmãos	27\$000
608 José Pereira do Bonfim	18\$000
609 João Teixeira da Souza	30\$000
610 Julia Dias de Figueiredo	27\$000
611 Joaquim Barbosa de Almeida	18\$000
612 Joaquim Vieira de Carvalho	9\$000
613 Juvenio Alves de Carvalho	9\$000
614 José Aristides de Carvalho	9\$000

Continúa

TRIBUNA LIVRE

Quitanda
Estevam Chaves, faz publico que a 1.º deste, passou a sua pequena quitanda denominada Barraca das cegadores, á praça campo de Marte ao senhor Joaquim Chaves Carni-
viva, Therezina, 2—Abril 914.

Aviso. De accordo com a portaria do dr. director da Imprensa Official do dia 16 do corrente, nenhuma publicação, será aceita para «Secção Livre» desta folha sem o pagamento adeantado; do que faz-se este aviso para melhor conhecimento dos interessados.

BANDA DE MUZICA
Vende-se uma banda de muzica formado de vinte e duas figuras.
Informações a praça Campo de Marte—Chacara S. José.

Ao publico e ao commercio

Vicente Nunes Siqueira, agente das Machinas Singer nesta capital, declara, mais uma vez, ao publico e ao commercio que nada deve, não só neste estado como em qualquer outra parte a que para acabar com as infamias que espiritos trefegos e despeitados de vez em quando lhe estão levantando, resolve de ora em diante chamar á responsabilidade aquelles que se occupam de sua pessoa afim de o denegrirem em sua reputação. Para maior esclarecimento declara que nada deve não só da extinta firma Siqueira & C.º como individualmente, porém se alguém se julgar suas contas devidamente legalizadas na agencia das machinas Singer—Praça Rio Branco n 33 que serão immediatamente pagas.
Para bom entendedor meia palavra basta...
Therezina, 31 de março de 1914.

Vicente Nunes Siqueira.

Nova resolução
Domingos J. dos Santos

está resolvido definitivamente acabar por uma vez com o negocio de **Fazendas**, em sua Casa Commercial; é assim que o mesmo fez uma redução de preços, para **Menos do Custo** afim de poder retalhar a todo transe. Não está annunciando queimas, nas condições em que estão cheias as ruas, mas, sim, communicando esta sua **Nova resolução**, á distincta Familia Theresinense, a seus amáveis treguezes e ao povo em geral.

Como ja disse e deve repetir—**NÃO QUER NEGOCIAR COM O ARTIGO FAZENDAS.**

Chapões de Massa:
Tambem tem grande sortimento de Chapões de massa para homens e para crianças, que está vendendo por muito menos do custo.

Chapeos de sol:
Tem igualmente muito, Chapões de Sol—para homens, senhoras e para crianças, pretos e de cores, que vende tambem muito barato.

Botinas, Sapatos e Sandalhas
Para homens e senhoras, optimo sortimento e que se venderá tambem sem olhar o custo.

Convida, pois, a todos que desejar comprar bom e baratissimo, visitar a sua Casa Commercial, tanto mais para se convencer das verdades que ahi ficam.

Não teme a desmentidos.
—RUA BARROSO, 16—
THEREZINA